

Almeida, C. A. P. L. et al.



PESQUISA

O desafio da nova metodologia avaliativa na disciplina “Histologia e Embriologia Humanas”: uma perspectiva teórico-prática

The challenge of the new evaluative methodology in the discipline “Human Histology and Embryology”: a theoretical and practical perspective

El desafío de la nueva metodología de evaluación en la disciplina: “Histología y Embriología Humana”: una perspectiva teórica y práctica

Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida¹, Francisco Gilberto Fernandes Pereira², Ana Valêsca Pinto de Lima³, Janaína Serra Azul Monteiro Evangelista⁴, Ticiania Maria Rangel de Paula Pessoa Aguiar⁵

RESUMO

O objetivo deste estudo foi analisar a nova metodologia avaliativa utilizada na disciplina “Histologia e Embriologia Humanas”. Foi realizado um estudo descritivo-exploratório, com 70 alunos matriculados na referida disciplina de uma Universidade privada, em Fortaleza/CE. Os dados foram produzidos por entrevistas, em junho/2006 e analisados conforme a semelhança do conteúdo das falas dos participantes, com formação de categorias semânticas. Os resultados revelaram que a nova metodologia avaliativa teórico-prática em grupo facilitou o processo de construção de ensino-aprendizagem da disciplina, destacando a participação ativa dos alunos no grupo. Entretanto, encontrou-se algumas dificuldades: inexperiência com grupos, pouca liderança e colaboração em alguns grupos, falta de democratização do conhecimento. Constatou-se uma forte relação da teoria com o cotidiano prático, sendo favorável para buscar um aprendizado cada vez mais aprofundado. Considera-se que novas metodologias avaliativas se fazem importantes para uma formação interdisciplinar e integral entre as disciplinas da saúde, especialmente na “Histologia e Embriologia Humanas”. **Descritores:** Avaliação educacional. Histologia. Embriologia. Aprendizagem.

ABSTRACT

The objective of this study was to analyze the new evaluative methodology used in the discipline “Human Histology and Embryology”. A descriptive and exploratory study was conducted with 70 students enrolled in the subject of a private University in Fortaleza/CE. The data was produced by interviews in June/2006 and analyzed according to the vision of the content of participants’ speech, forming semantic categories. The results revealed that the new theoretical and practical evaluative methodology in group facilitated the process of teaching and learning the discipline of construction, highlighting the active participation of students in the group. However, difficulties were found: inexperience with groups, poor leadership and collaboration in some groups, lack of democratization of knowledge. We found a strong relationship between theory and practical everyday life, favorable to seek an ever deeper learning. It is considered that new assessment methodologies to make important for an interdisciplinary and comprehensive training among health disciplines, especially in “Human Histology and Embryology”. **Descriptors:** Educational Measurement. Histology. Embryology. Learning.

RESUMEN

El objetivo de este estudio fue analizar la nueva metodología de evaluación utilizada en la disciplina “Histología y Embriología Humana”. Un estudio descriptivo y exploratorio se llevó a cabo con 70 estudiantes matriculados la disciplina de una Universidad privada en Fortaleza/CE. Los datos fueron obtenidos a través de entrevistas en junio/2006 y analizó de acuerdo con la visión del contenido del discurso de los participantes, la formación de categorías semánticas. Los resultados revelaron que el nueva metodología evaluativa teórica y práctica en grupo facilitó el proceso de construcción de enseñanza y aprendizaje de la disciplina, destacando la participación activa de los estudiantes en el grupo. Sin embargo, se encontraron dificultades: falta de experiencia con grupos, la falta de liderazgo y la colaboración en algunos grupos, la falta de democratización del conocimiento. Una fuerte relación de la teoría con la práctica cotidiana se vio en favorable a buscar un aprendizaje cada vez más profunda. Se considera que las nuevas metodologías de evaluación que hacen importante para una formación interdisciplinar e integral entre las disciplinas de la salud, sobre todo en “Histología y Embriología Humana”. **Descritores:** Evaluación Educacional. Histología. Embriología. Aprendizaje.

¹Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde pela Escola de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo, EERP/USP. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família do Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: camila@uninovafapi.edu.br. ²Enfermeiro. Mestrando em Enfermagem pela Universidade Federal do Ceará, UFC. Docente do curso de Graduação em Enfermagem do Centro Universitário Estácio do Ceará. E-mail: gilberto.fp@hotmail.com. ³Bióloga. Doutora em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Docente do curso de Medicina da Universidade de Fortaleza, UNIFOR. E-mail: avplima@unifor.br. ⁴Médica Veterinária. Doutora em Farmacologia pela Universidade Federal do Ceará, UFC. Docente Adjunta do curso de Graduação em Medicina Veterinária da Universidade Estadual do Ceará, UECE. E-mail: janaina.azul@uece.br. ⁵Enfermeira. Doutoranda em Ciências Morfológicas pela Universidade Federal do Rio de Janeiro, UFRJ. Docente da Universidade de Fortaleza, UNIFOR. E-mail: ticypp@hotmail.com.

Almeida, C. A. P. L. et al.

INTRODUÇÃO

Frente às sucessivas dificuldades advindas atualmente para a melhoria da qualidade da educação no ensino superior, analisar evidências científicas sobre novas metodologias avaliativas representa um desafio constante à prática docente, pois são consideradas como práticas prioritárias do processo de ensino-aprendizagem.

O emprego de metodologias avaliativas direcionadas predominantemente na reprodução de conteúdos ministrados em salas de aula e em padrões estabelecidos como referenciais tem sido considerado ineficiente para atingir os objetivos de um processo de avaliação para uma aprendizagem efetiva (AZEVEDO; BEZERRA, 2006).

Nessa perspectiva, Gil (1997) considera que a avaliação tradicional está associada a situações geradoras de estresse e ansiedade, na medida em que estabelece critérios de seleção e hierarquização de desempenhos. Dessa forma, a avaliação torna-se perversa, por estigmatizar a ignorância e o mau desempenho de alguns alunos e supervalorizar a excelência de outros. Oliveira (2002) assegura que, na universidade, a avaliação assume proporções ainda mais críticas, uma vez que as expectativas em torno do graduando são elevadas e múltiplas: espera-se um profissional culto, competente e capaz de resolver problemas pertinentes a uma ou mais áreas de conhecimento.

Ainda conforme Oliveira (2002), avaliar não é simplesmente atribuir notas obrigatórias à decisão de avanço ou retenção em determinada disciplina. As avaliações devem representar instrumentos imprescindíveis à verificação do aprendizado efetivamente realizado pelo aluno, ao mesmo tempo em que forneçam subsídios ao trabalho docente, direcionando o esforço

empreendido no processo de ensino-aprendizagem de forma a contemplar a melhor abordagem pedagógica e o mais pertinente método didático adequado à disciplina.

No contexto atual universitário, a organização da metodologia para o ensino dos conteúdos nos currículos de graduação baseia-se partindo dos conhecimentos teóricos para os práticos, ou seja, os alunos aprendem conceitos isolados para depois aplicá-los ou reconhecer a sua aplicação à realidade. Nesse modelo, os conteúdos tornam-se dissociados e fragmentados, além de serem enfatizados procedimentos apoiados na repetição e memorização, arbitrários para os alunos (PESSOA; NOGUEIRA, 2009). Torna-se necessário compreender que essa metodologia avaliativa deve ser superada e evoluída a fim de perceber a avaliação como um processo de construção do aprendizado e, sobretudo, de aquisição de conhecimentos significativos para a formação profissional.

A partir da visão de Sobrinho (2004), é possível perceber dois paradigmas ou enfoques principais em torno da avaliação: a epistemologia objetivista e a epistemologia subjetivista. A epistemologia objetivista diz respeito à avaliação entendida como controle e tem como objetivo a verificação e a medida da conformidade. Trata-se de um paradigma conservador e voltado para o passado. Já a epistemologia subjetivista aborda a avaliação como ação de atribuição de valor e produção de sentidos.

A partir desses dois paradigmas, observa-se que há uma convergência entre os paradigmas da avaliação, pois, em ambos os casos, notam-se tendências reducionistas e voltadas para o atendimento de critérios pré-estabelecidos em oposição a uma metodologia avaliativa transformadora e participativa (OLIVEIRA; APARECIDA; SOUZA, 2008).

Almeida, C. A. P. L. et al.

Sob uma ótica diferenciada, é fundamental perceber que a avaliação ocorre no decorrer de todo o processo de ensino-aprendizagem. Dessa forma, interessa conhecer três modalidades de avaliação muito discutidas atualmente: diagnóstica, formativa e somativa.

Para Kraemer (2005), a avaliação diagnóstica é baseada em averiguar a aprendizagem dos conteúdos propostos e os conteúdos anteriores que servem como base para criar um diagnóstico das dificuldades futuras, permitindo então resolver situações presentes. O papel da avaliação diagnóstica investiga os conhecimentos anteriormente adquiridos pelo aluno, propiciando assim, assimilar conteúdos presentes que são partilhados no processo de ensino-aprendizagem.

Ao refletir sobre a avaliação diagnóstica, a ênfase dada é identificar os conteúdos e competências, objetivando saber qual nível encontra-se o aluno, bem como destacar que o seu principal foco não é voltado à nota, mais em um diagnóstico para compreender o processo da produção do conhecimento (OLIVEIRA; APARECIDA; SOUZA, 2008).

No que tange a avaliação formativa, a preocupação central reside em coletar dados para reorientação do processo de ensino-aprendizagem. Trata-se de uma "bússola orientadora". A avaliação formativa não deve assim exprimir-se por meio de uma nota, mas sim por meio de comentários (BOTH, 2007).

Outros pesquisadores esclarecem que a avaliação formativa consiste na prática da avaliação contínua, realizada durante o processo de ensino-aprendizagem, com a finalidade de melhorar as aprendizagens em curso, por meio de um processo de regulação permanente. Professores e alunos estão empenhados em verificar o que se sabe, como se aprende o que não se sabe para indicar os passos a seguir, o que

favorece o desenvolvimento pelo aluno da prática de aprendizagem. A avaliação formativa é um procedimento de regulação permanente da aprendizagem realizado pelo próprio aluno (WACHOWICZ; ROMANOWSKI, 2006).

Por outro lado, a avaliação somativa manifesta-se nas propostas de abordagem tradicional, em que a condução do ensino está centrada no professor, baseia-se na verificação do desempenho dos alunos perante os objetivos de ensino estabelecidos no planejamento. Para examinar os resultados obtidos, são utilizados teste e provas, verificando quais objetivos foram atingidos considerando-se o padrão de aprendizagem desejável e, principalmente, fazendo o registro quantitativo do percentual obtido (WACHOWICZ; RAMANOWSKI, 2006). Percebe-se que as autoras afirmam que a avaliação somativa atrela-se diretamente à classificação, tendo como propósito verificar se os objetivos elencados no planejamento foram alcançados.

Diante das três modalidades de avaliação descritas, compreende-se que a avaliação está presente em diferentes tendências na educação, evidenciando-se que não há fórmulas e que contribui para o processo de produção do saber docente.

De forma geral, as Ciências básicas de várias Universidades do setor Saúde abrange um conjunto de disciplinas, ofertadas a diferentes cursos de graduação, que se aproximam por características de conteúdos ministrados, por exemplo: anatomia, histologia, biologia, imunologia, microbiologia, parasitologia, embriologia, farmacologia, dentre outras. Tais disciplinas são compostas por cargas horárias variadas distribuídas em conteúdos teórico-práticos relevantes, pois compõem a fundamentação básica para as disciplinas clínicas e aplicadas nos cursos de graduação em saúde.

Almeida, C. A. P. L. et al.

Portanto, a metodologia avaliativa dessas disciplinas desperta grande atenção, especialmente no que diz respeito a não individualizar avaliações teóricas de práticas, como estratégia para formar profissionais ativos, competentes, com pensamento crítico, reflexivo e coletivo, a fim de atuar nas diversas áreas interdisciplinares da saúde.

Diante da problemática que envolve a temática abordada, o objetivo desse estudo foi analisar a nova metodologia avaliativa utilizada na disciplina “Histologia e Embriologia Humanas”. A pesquisa justifica-se, pois possibilitará a ampliação do conhecimento a respeito de uma nova metodologia avaliativa na disciplina em questão, visando relacionar mais fidedignamente a teoria e a prática, com ênfase na avaliação em grupo, facilitando a construção coletiva do processo de ensino-aprendizagem.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo-exploratório, realizado em uma Instituição de Ensino Superior (IES) privada, na cidade de Fortaleza, Estado do Ceará.

A disciplina “Histologia e Embriologia Humanas”, com dois créditos teóricos e dois créditos práticos, perfazendo uma carga horária total de 60 horas, era ofertada durante o primeiro semestre letivo dos cursos de graduação em Ciências da Saúde da IES: Enfermagem, Fisioterapia, Fonoaudiologia, Educação Física, Terapia Ocupacional, Nutrição e Odontologia; e, durante o segundo semestre do curso de graduação em Farmácia.

A ementa da disciplina contemplava o estudo dos tecidos básicos que compõe o corpo humano (tecidos epitelial, conjuntivo, muscular e nervoso), por meio de análise microscópica,

abordando histofisiologicamente os sistemas locomotor, tegumentar, nervoso, cardiovascular, digestório, respiratório e urinário, além do estudo macroscópico do período embrionário, que compõem a fertilização até o nascimento.

Tradicionalmente, os créditos teóricos eram contemplados em sala de aula pela professora da disciplina, com aulas expositivas, trabalhos individuais e em grupo, e, para a avaliação, uma média de duas provas escritas teóricas e individuais. Para contemplar os créditos práticos, os alunos eram distribuídos em dois laboratórios de microscopia do *campus* da Instituição, com o auxílio de uma segunda professora da disciplina, utilizando lâminas histológicas para o estudo à microscopia óptica, e, para a avaliação, uma média de duas provas práticas e individuais da classificação dos tecidos histológicos estudados.

O novo método de avaliação utilizado na disciplina durante esse estudo foi desenvolvido no laboratório de microscopia da IES. As turmas foram divididas por meio de um sorteio em grupos de quatro alunos. Após o sorteio, cada grupo recebeu uma avaliação teórico-prática, composta por questões de identificação microscópica de células e tecidos nos cortes histológicos dos órgãos, além de questões subjetivas relacionadas ao funcionamento fisiológico e patológico dos tecidos e órgãos. As questões de identificações microscópicas eram corrigidas no momento da realização da avaliação pela professora da disciplina. Após a realização, foi devolvida à professora uma avaliação teórico-prática por grupo de quatro alunos para sua posterior correção final.

Participaram desse estudo 70 alunos dos cursos de graduação em Enfermagem e Nutrição, matriculados na referida disciplina da Instituição e que concordaram em participar da pesquisa. Os dados foram obtidos após a conclusão da

Almeida, C. A. P. L. et al.

disciplina, no mês de junho de 2006, por meio de entrevista, com a aplicação de uma questão subjetiva: “Qual a sua opinião em relação à avaliação teórico-prática da disciplina “Histologia e Embriologia Humanas” realizada em grupo no laboratório de microscopia no segundo bimestre em comparação à prova tradicional realizada no primeiro bimestre?”. Os alunos foram orientados a expressar o fato de ter gostado ou não do novo método de avaliação empregado no segundo bimestre, com justificativa de resposta, espaço para sugestões e críticas positivas e negativas.

A análise das respostas dos alunos foi realizada com base no referencial teórico de Minayo (2008), que trabalha o processo de análise explorando o conjunto de opiniões e representações sociais acerca do tema investigado, considerando uma sistemática que contemple tanto os pontos homogêneos como as diferenciações dos dados obtidos na entrevista. A partir dessa análise fundamentada, foram construídas três categorias semânticas de acordo com a semelhança do conteúdo das falas dos participantes.

Ressalta-se que a inclusão dos participantes nesse estudo foi realizada obedecendo ao que preceitua as recomendações ético-legais que regem as normas de pesquisas com seres humanos (BRASIL, 2012). Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, garantindo o anonimato dos nomes, sendo estes designados por Dep. 1; Dep. 2; Dep. 3... O projeto dessa pesquisa foi submetido para análise e aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade de Fortaleza, sob o parecer nº 368/2006.

RESULTADOS E DISCUSSÃO DOS DADOS

Após a análise das entrevistas e considerando os objetivos propostos neste estudo, originaram-se três categorias semânticas: A importância do novo método de avaliação na disciplina “Histologia e Embriologia Humanas” e a sua aplicação facilita o aprendizado; Os benefícios da avaliação em grupo em disciplinas de ciências básicas na área da saúde; As dificuldades encontradas para a realização da avaliação teórico-prática em grupo.

A importância do novo método de avaliação na disciplina “Histologia e Embriologia Humanas” e a sua aplicação facilita o aprendizado

Esta primeira categoria demonstra o posicionamento dos alunos sobre a importância do novo método de avaliação e o seu alcance para facilitar o aprendizado. A utilização de metodologias avaliativas direcionadas na reprodução de conteúdos teóricos ministrados como prática constante no trabalho docente tem se mostrado ineficiente para atingir os objetivos de um processo de avaliação de aprendizagem. Em relação a esse aspecto, Romanowski e Wachowicz (2006) consideram que esses métodos apenas definem um padrão tradicionalmente aceito e promovem julgamentos na avaliação, deixando de questionar o processo de aprendizagem propriamente dito, tendo em vista o fato de que os estudantes aprendem, diferenciadamente, em tempo, estilo e estratégias que lhe são próprios.

Sendo assim, a visão dos alunos reflete sobre a construção do processo de ensino-aprendizagem, pois uma nova metodologia avaliativa, diferente do método tradicional, escutando, copiando e reproduzindo na prova, facilitou o aprendizado.

Almeida, C. A. P. L. et al.

Bom eu achei que essa nova forma de prova me entusiasmou a buscar aprender cada vez mais, por ser algo diferente do que eu estava acostumado na escola primária [...] (Dep. 3).

Aprender relacionando as aulas teóricas com as práticas despertou em mim a curiosidade de ler mais sobre as doenças, o câncer de pulmão, as estrias, a osteoporose, a hérnia de disco, o alzheimer, o infarto (Dep. 7).

O que também me impressionou foi o cuidado que a professora teve em explicar todos os detalhes sobre o novo método de prova, para que a nova situação não fosse desagradável e não prejudicasse a minha forma de aprender (Dep. 26).

Por meio dos depoimentos, pode ser constatado que houve uma ótima aceitação dos alunos com relação à aplicação da nova metodologia de avaliação na disciplina, o que foi favorável para buscar um aprendizado cada vez mais aprofundado.

Percebe-se por meio dos relatos que houve uma relação dos conteúdos assimilados na teoria exigidos pela ementa da disciplina “Histologia e Embriologia Humanas” com aspectos do cotidiano prático, por exemplo: o câncer de pulmão (tecido epitelial), as estrias (tecido conjuntivo propriamente dito), a osteoporose (tecido ósseo), a hérnia de disco (tecido cartilaginosa), o alzheimer (tecido nervoso), o infarto (sistema circulatório).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), as aulas práticas a serem realizadas em laboratórios de Ciências da Saúde podem explicar tanto aquilo que podemos observar diretamente como indiretamente, satisfazendo como critérios de legitimação (BRASIL, 1997). Contudo, é necessário que haja uma relação entre a teoria e a prática, onde o papel do professor é orientar, tornando-se mediador com o intuito de motivar o aluno a descobrir novos conceitos a partir de conceitos

teóricos pré-existentes (CRISTINA; CAPUANO; BONATTO, 2014).

Com o relato dos depoentes fica evidenciado também que a professora teve cuidado em explicar sobre a aplicação da nova metodologia avaliativa aos alunos. Em relação a isso, Demo (2004) afirma que é função precípua do professor cuidar da aprendizagem dos alunos, com afinco, dedicação, continuidade e persistência. Portanto, não basta ao professor apenas dar aulas e aplicar provas, é preciso ter cuidado e preocupar-se com o aprendizado dos alunos.

Portanto, é para contribuir com esse processo que a avaliação ocupa espaço essencial no conjunto das práticas pedagógicas aplicadas ao processo educacional, uma vez que possibilita aos envolvidos os dados sobre a realidade e o favorecimento das necessárias tomadas de decisão, no sentido de uma efetiva superação de dificuldades, com conseqüente garantia da aprendizagem (CRISTINA; CAPUANO; BONATTO, 2014).

Os benefícios da avaliação em grupo em disciplinas de ciências básicas na área da saúde

Continuamente, as Instituições de Ensino Superior passam por mudanças nas diretrizes curriculares, objetivando planos pedagógicos qualificados e voltados para uma inovação no processo ensino-aprendizagem. Esta segunda categoria revela a importância da utilização de novas metodologias avaliativas diferenciadas da prova tradicional e individual na perspectiva de alunos que vivenciaram esse novo método na disciplina “Histologia e Embriologias Humanas”.

Dessa forma, a maioria dos alunos entrevistados demonstra como caráter positivo à avaliação em grupo e utilizaram como justificativa a participação ativa de todos os integrantes do grupo, pois debateram e reuniram os

Almeida, C. A. P. L. et al.

conhecimentos oriundos das aulas teóricas assistidas e das referências estudadas, contribuindo para solucionar as questões, gerando aprendizado de forma mais fácil e tranquila. Tais aspectos podem ser percebidos nos seguintes relatos:

Foi uma forma diferente de compartilharmos o saber com os colegas de sala [...] as respostas saiam mais completas, porque todos participavam, dando opiniões e ajudando a resolver a prova, pois quando um não sabia de uma resposta, o outro sabia e as respostas se completavam (Dep. 54).

Eu achei uma ótima idéia, pois como diz o velho ditado: quatro cabeças pensam muito melhor do que uma só (Dep. 35).

A prova em equipe dá mais confiança na elaboração das respostas e assim ninguém precisa mais de “colar” (Dep. 19).

[...] todos os alunos acabavam aprendendo juntos [...] (Dep. 42).

Observa-se que os alunos manifestaram-se de forma muito positiva com relação à nova avaliação realizada em grupo, implicando em grandes benefícios na construção do conhecimento, sendo compartilhado entre os demais alunos do grupo.

De acordo com Matos et al. (2013), uma avaliação em grupo é um instrumento que avalia não só o conhecimento, mas, também a capacidade de interação. A avaliação em grupo deve ser adotada como solução para alunos que tendem a nutrir comportamentos individualistas; conteúdos que precisam ou são melhores avaliados por experiências em grupo; e, atividades em que o resultado exige uma ação coletiva.

Com relação às disciplinas de ciências básicas da área da saúde, incluindo a “Histologia e Embriologia Humanas”, a avaliação em grupo favorece a participação coletiva, com troca de opiniões, discussões e novas experiências. Torna-se importante que o professor estimule e incentive os alunos, com estratégias diferenciadas, possibilitando o acolhimento, a integração e a

inclusão dos sujeitos na construção do conhecimento. É imprescindível ao professor, em sua prática diária docente, oferecer oportunidades para os educandos trocarem idéias, se expressarem e participarem dos trabalhos e/ou avaliações em grupo. Tal prática precisa estar pautada na harmonia, na união e no clima de afetividade entre educandos e educadores (CAVALCANTI NETO; AQUINO, 2009).

As dificuldades encontradas para a realização da avaliação teórico-prática em grupo

A busca por novas estratégias de avaliação na disciplina “Histologia e Embriologia Humanas”, assim como o planejamento e a implementação dessas estratégias foram motivadas, por um lado, pelo fato dos conteúdos teóricos compreenderem uma ampla gama de conhecimentos, muitas vezes relacionados e com excessiva introdução de termos histo-embriológicos e, por outro, em virtude desses conteúdos teóricos apresentarem excelentes potenciais para o estabelecimento de correlações histo-embrio-clínicas, como, por exemplo: a classificação histológica dos tecidos que compõem a artéria aorta (que atravessa as cavidades torácica e abdominal); a histologia do tecido muscular do coração e seus vasos da base e a continuidade entre o arcabouço da caixa torácica e a parede abdominal.

Esta terceira categoria revela as dificuldades encontradas em realizar a avaliação teórico-prática em grupo, na perspectiva dos alunos participantes desse estudo. Dessa forma, Witter (1998) enumera possíveis problemas que podem dificultar o processo de ensino-aprendizagem em grupo: inexperiência, falta de definição de missão e de estrutura, ausência de liderança facilitadora, influência desigual dos membros do grupo, jargões e fronteiras, decisão de cúpula e não de consenso, pouca colaboração

Almeida, C. A. P. L. et al.

ou muita competição entre os membros do grupo, perspectivas pré-concebidas, dados contraditórios não resolvidos, desnível de formação do grupo, falta de competência científica, dogmatismo e falta de atitudes científicas, falta de avaliação diagnóstica, falta de avaliação de processo, falta de democratização do conhecimento e ênfase em opiniões e vivências.

Não gostei de jeito nenhum, porque cada pessoa achava uma coisa [...] outras não queriam responder ou nem sequer sabiam a resposta [...] e o tempo foi muito corrido pra discutir todas as questões... (Dep. 34).

Não gostei... pois eu fiz a prova praticamente sozinha [...] parece até que eu era a única que tinha estudado [...]... Não gosto de prova em equipe [...], pois, existem os que estudam muito e os que não estudam nada e ainda atrapalham [...] Achei inconveniente sair do grupo depois de já formado... (Dep. 16).

Eu não gostei, pois é muito complicado trabalhar em grupo [...] Tem pessoas que não escutam a nossa opinião e o grupo todo acaba saindo prejudicado [...] houve muitos desentendimentos e isso prejudicou na nota... (Dep. 48).

Eu não conhecia ninguém, não tive opção de escolher o grupo, não gostei da prova, que foi feita apenas por mim [...] Acho que em um grupo deve haver complemento de idéias, isso não houve no meu [...]... me senti prejudicada... (Dep. 64).

Como pode ser observado em alguns relatos acima reproduzidos, dentre todos os alunos que participaram desse estudo, apenas 11,5% não aprovavam a realização da nova metodologia avaliativa teórico-prática em grupo. Diante dos depoimentos dos alunos, Witter (1998) auxilia no diagnóstico de algumas possíveis dificuldades: inexperiência de atividades em grupo, ausência de liderança facilitadora, influência desigual dos membros do grupo, decisão de cúpula e não de consenso, pouca colaboração entre os membros do grupo, falta de democratização do conhecimento.

Para tais dificuldades diagnosticadas, Witter (1998) relaciona as possíveis soluções, respectivamente: treinamento ou assessoria para R. Interd. v. 8, n. 1, p. 16-25, jan. fev. mar. 2015

atividades em grupo, uso do modelo de tomada de decisão em colaboração, intercâmbio dos membros do grupo e administração horizontal, decisão em colaboração, desenvolver esquemas motivacionais para a cooperação e redução da competição, tomada de decisão colaborativa.

Entretanto, ressalta-se que a avaliação teórico-prática em grupo requer uma longa aprendizagem culturalmente científica, respeito ao próximo, ausência de preconceitos, de imagens e de atitudes pré-concebidas e negativas, enfim, requer algumas exigências e vivências de formação individual, particular e histórico-cultural.

Pesquisadores norte-americanos destacam em literatura científica consolidada alguns métodos pedagógicos para o ensino e avaliação da disciplina de histologia humana. Dentre esses métodos, identificou-se a importância da aprendizagem cooperativa entre os alunos, na qual, uma das desvantagens desse método pode relacionar-se à falta de maturidade individual para atuar na construção da coletividade sobre os tecidos histológicos examinados. O estudo conclui que alguns alunos apresentam características tímidas ou sentem-se desconfortáveis durante a aprendizagem cooperativa, prejudicando a interação entre os membros do grupo, ocasionando baixo desempenho na construção do processo de ensino-aprendizagem na disciplina de histologia humana (SHERMAN; JUE, 2009).

No entanto, convém esclarecer que as dificuldades relatadas nesse estudo podem estar relacionadas às características individuais que podem ser solucionadas no decorrer do processo de formação acadêmica desses alunos, já que todos estão regularmente matriculados no primeiro semestre letivo do ensino superior e possuem pouca ou nenhuma experiência com o aprendizado coletivo entre os membros de um grupo.

Almeida, C. A. P. L. et al.

CONCLUSÃO

Evidenciou-se, na perspectiva dos próprios alunos, que a nova avaliação teórico-prática em grupo utilizada na disciplina “Histologia e Embriologia Humanas” no segundo bimestre facilitou o processo de construção de ensino-aprendizagem, quando comparado à prova tradicional individual utilizada no primeiro bimestre. Constatou-se que houve uma forte relação dos conteúdos teóricos exigidos pela ementa da disciplina com aspectos do cotidiano prático, o que foi favorável para buscar um aprendizado cada vez mais aprofundado.

No que diz respeito aos benefícios da avaliação em grupo, a maioria dos alunos destacaram a participação ativa dos integrantes do grupo, pois debateram e reuniram os conhecimentos oriundos das aulas teóricas assistidas e das referências estudadas, contribuindo para solucionar as questões, gerando aprendizado de forma mais fácil e tranquila.

Por outro lado, alguns alunos apresentaram dificuldades e não aprovaram a realização da nova metodologia avaliativa teórico-prática em grupo na disciplina “Histologia e Embriologia Humanas”. Algumas possíveis justificativas foram enumeradas: inexperiência de atividades em grupo, ausência de liderança facilitadora, influência desigual dos membros do grupo, decisão de cúpula e não de consenso, pouca colaboração entre os membros do grupo, falta de democratização do conhecimento. No entanto, esclareceu-se que tais dificuldades relatadas nesse estudo podem estar relacionadas às características individuais que podem ser solucionadas no decorrer do processo de formação acadêmica desses alunos, já que todos estão regularmente matriculados no primeiro semestre letivo do R. Interd. v. 8, n. 1, p. 16-25, jan. fev. mar. 2015

ensino superior e possuem pouca experiência com o aprendizado coletivo entre os membros de um grupo.

Nesse contexto, ressalta-se que o professor possui um papel fundamental no processo de avaliação e, por isso, deve estimular e incentivar seus alunos com estratégias diferenciadas, possibilitando a integração e oferecendo oportunidades para os alunos no compartilhamento de ideias. Tal prática avaliativa precisa estar pautada na harmonia, na união e no clima de afetividade entre alunos e professores.

Desta forma, espera-se que a contribuição dos alunos depoentes nesse estudo possibilite uma compreensão sobre a importância de metodologias avaliativas cada vez mais interdisciplinares e integralizadas entre as disciplinas de ciências básicas na área da saúde, especialmente entre a “Histologia e Embriologia Humanas” e as suas disciplinas afins.

REFERÊNCIA

AZEVEDO, G. D.; BEZERRA, M. J. D. Avaliação da aprendizagem: uma estratégia inovadora na disciplina de Anatomia Humana. In: GOMES, M. C. S. **Tecendo saberes e compartilhando experiências sobre avaliação**. Natal: Ed. UFRN, 2006. p. 91-101.

BOTH, I. J. **Avaliação planejada, aprendizagem consentida: a filosofia do conhecimento**. Curitiba: IBPEX, 2007.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. Comissão de Ética e Pesquisa (CONEP). **Resolução nº 466/2012, sobre pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasília DF, 2012. Disponível em: <<http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>>. Acesso em: 17 out. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: Ciências da Natureza, Matemática e suas Tecnologias**. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental: 1997.

CAVALCANTI NETO, A. L. G.; AQUINO, J. L. F. A avaliação da aprendizagem como um ato amoroso: o que o professor pratica? **Educação em**

Almeida, C. A. P. L. et al.

Revista, Belo Horizonte, v. 25, n. 2, p. 223-240, 2009.

CRISTINA, J.; CAPUANO, S. R.; BONATTO, T. B. M. Lâminas histológicas como instrumento didático no ensino médio. *Caderno de Estudos Tecnológicos*, Bauru, v. 2, n. 1, p. 2-16, 2014.

DEMO, P. *Ser professor é cuidar que o aluno aprenda*. Porto Alegre: Mediação, 2004.

GIL, A. C. *Metodologia do ensino superior*. São Paulo: Atlas, 1997.

KRAEMER, M.E.P., A avaliação da aprendizagem como processo construtivo de um novo fazer. *Avaliação: revista da rede de avaliação do Instituto de Educação Superior*. Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 137-147, 2005.

MATOS, A. V. et al. Padrões de projetos e o estímulo ao compartilhamento de experiências docentes em redes sociais educacionais. In: MACIEL, C.; VITERBO, J. *Proceedings of the V Workshop sobre Aspectos da Interação Humano Computador na Web Social (WAIHCWS'13)*, Manaus: WAIHCWS, v. 1051, 2013. p. 21-27.

MINAYO, M. C. S. *Pesquisa social: teoria, método e criatividade*. 27. ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

OLIVEIRA, A.; APARECIDA, C.; SOUZA, G. M. R. Avaliação: conceitos em diferentes olhares, uma experiência vivenciada no curso de pedagogia. In: Congresso Nacional de Educação (EDUCERE), VIII. *Anais do VIII Congresso Nacional de Educação: formação de professores*. Curitiba: Champagnat, 2008. p. 2383-2397. Disponível em: <http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2008/anais/pdf/510_223.pdf>. Acesso em: 17 fev. 2015.

OLIVEIRA, G. P. Avaliação formativa nos cursos superiores: verificações qualitativas no processo de ensino-aprendizagem e a autonomia dos educandos. *OEI - Revista Ibero-americana de Educación*. Madrid, p. 1-6, 2002. Disponível em: <<http://www.rieoei.org/deloslectores/261Pastre.PDF>>. Acesso em: em: 15 fev. 2015.

PESSOA, T.; NOGUEIRA, F. Flexibilidade cognitiva nas vivências e práticas educativas: casebook para a formação de professores. In: NASCIMENTO, A. D.; HETKOWSKI, T. M. *Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas*. Salvador: EDUFBA, 2009. p. 109-13.

ROMANOWSKI, J. P.; WACHOWICZ, L. A. Avaliação formativa no ensino superior: que resistências manifestam os professores e os alunos. In: ANASTASIOU, L. G. C.; ALVES, L. P. *Processos de ensinagem na universidade: pressupostos para as* R. Interd. v. 8, n. 1, p. 16-25, jan. fev. mar. 2015

estratégias de trabalho em aula. 6. ed. Joinville-SC: UNIVILLE, 2006. p. 121-139.

SHERMAN, S. C.; JUE, C. K. Pedagogical methods for teaching histology in anatomy and physiology courses. *HAPS Educator*, Spring, p. 50-55, 2009.

SOBRINHO, J. D. Avaliação ética e política em função da educação como direito público ou mercadoria? *Revista Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 88, p. 703-725, 2004.

WITTER, G. P. Trabalho em equipe. *Psicologia Escolar e Educacional*, Campinas, v. 2, n. 2, p. 187-189, 1998.

Submissão: 12/11/2013

Aprovação: 12/06/2014